

TRABALHADORES! DEMOCRATAS!

Lendo e dando a ler o jornal «Avante!» a todas as pessoas honestas e progressistas, ouvindo assim a voz do Partido Comunista Português—a voz da verdade,—a um número cada vez maior de portugueses!
Lêde e dai a ler o «Avante!»



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SOB A CONSIGNA DA UNIDADE DE TODOS OS PORTUGUESES PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO

A VIREUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO apontou o caminho para uma ampla FRENTE NACIONAL ANTI-SALAZARISTA!

Sob a valiosa repressão do fascismo, o Partido realizou vitoriosamente a VI.ª Reunião Ampliada do seu Comité Central.
A realização vitoriosa desta importante reunião nas difíceis condições de clandestinidade fascista é uma nova prova da unidade do nosso Partido e representa só um dos seus êxitos. O Partido e as restantes forças que combatem o salazarismo.
Pela importância e actualidade dos problemas debatidos e das decisões tomadas, a VI.ª Reunião Ampliada do Comité Central está destinada a exercer uma larga influência na vida do Partido e nas lutas do nosso povo.

O CAMINHO PARA UMA AMPLA FRENTE NACIONAL ANTI-SALAZARISTA

Resumo do informe do camarada AMILCAR

Depois da intervenção de abertura, pronunciada pelo camarada João, o camarada AMILCAR, em nome da Comissão Política do Comité Central, definiu os objectivos da VI.ª Reunião Ampliada, e tratou em seguida a questão da unidade salientando o balanço favorável das grandes lutas populares dos anos de 1943 a 1949 no decurso dos quais os movimentos democráticos e anti-fascistas MUNAF, MUD, o Movimento da Candidatura do general Norton de Matos, o MUD Juvenil, etc., jogaram um importante papel nas grandiosas jornadas de liberdade que então tiveram lugar. Isto foi possível porque os esforços constantes do Partido para a união de todas as forças anti-salazaristas encontraram a compreensão de todos os democratas e anti-fascistas.

A unidade e unidade logo após o termo da candidatura do general Norton de Matos, todo o movimento democrático de oposição a camarilha salazarista se ressentia grandemente. Neste período surgiu o MND, único movimento democrático de carácter legal que durante os últimos seis anos se tem mantido e lutado consequentemente contra a camarilha salazarista. «Por isso os seus elementos, particularmente os seus dirigentes, têm sido alvo das maiores perseguições e brutais repressões fascistas. A combatividade e o heroísmo dos seus dirigentes chamou sobre si a simpatia e admiração de milhares de portugueses e o apoio de todos os fascistas. Mas não obstante tudo isso, o MND nunca conseguiu ser o movimento legal de todos os democratas portugueses».

A desunção e os ataques mútuos dos democratas debilitaram as suas forças e provocaram em certas condições a confusão entre os grandes sectores de oposição ao fascismo e a democracia.

Com isto beneficiou grandemente o fascismo que pôde mais facilmente reprimir os sectores democráticos mais combativos e manobrar em relação aqueles sectores que acreditaram poder o fascismo autorizar, mesmo sobre certas condições, a legalidade de qualquer oposição democrática. As ilusões legalistas de certos democratas foram desfeitas.

A experiência destes últimos anos foi mais uma comprovação de que os fascistas salazaristas não estão dispostos a negar-se o

si próprias, de que só pela força cederão. Nestes últimos anos todos aprenderam muito. Aqueles que se afastaram da unidade devem ter verificado já que para vencer o fascismo salazarista a luta tem de ser travada todos os dias e em estreita unidade de acção com todos os anti-fascistas portugueses.

Estes democratas devem ter aprendido pela sua própria experiência, por vezes dolorosa, a combater a verdadeira camarilha do fascismo salazarista.

«Nós, comunistas, também aprendemos muito com os sucessos alcançados e com os erros cometidos. Arruados, por exemplo, que não devemos sobrestimar as forças do nosso Partido e substituir a importância das outras forças democráticas».

A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses. «Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

As discussões foram irrevadidas dentro do mais profundo interesse e carinho pela situação angustiosa das massas trabalhadoras e do povo do nosso país e sob a consigna da unidade de toda a Nação em defesa da Paz e da Independência Nacional, pela conquista do Pão e das liberdades democráticas e para o derrubamento do salazarismo.

Os problemas da vida interna do Partido foram também discutidos à luz da batalha contra o sectarismo e foram tomadas medidas para o fortalecimento da Organização do Partido e da sua Direcção.

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

«A situação económica aflicta da maioria esmagadora da população e o modo cada vez mais claro que o salazarismo conduz Portugal para o abismo, são factores favoráveis para a unidade dos democratas portugueses».

«Todavia os factores fundamentais que impulsionam os democratas para a frente são as lutas das massas laboriosas de Portugal pelas suas reivindicações e o envolvimento das forças democráticas e pacíficas na arena internacional».

CAMARILHA SALAZARISTA
COMPROMETE A INDEPENDÊNCIA
E A SOBERANIA NACIONAIS

Caracterizando a política anti-nacional do governo salazarista, o camarada AMILCAR salientou que o desdém do salazarismo a

AJUDE O «AVANTE!»

O «Avante!» é a voz da verdade, é a voz dos trabalhadores de Portugal. É dever de todos os democratas e patriotas ajudar o «Avante!» com sugestões, correspondências, críticas e auxílios financeiros.
Formal Grupos de Amigos do «Avante!» que ajudem o vosso jornal a cumprir a sua missão!

DEFENDAMOS O PETRÓLEO NACIONAL!

A entrega do petróleo
de Portugal e das Colónias aos trusts estrangeiros!

Ao contrário do que durante muitos anos se pensou, por falta de estudos sérios, tanto o País como as Colónias parecem ser ricos em jazigos petrolíferos.

Os importantes jazigos de Angola vão começar a ser explorados, e em breve, em grande quantidade. Existem, além disso, em Angola gigantescas reservas de crudos betuminosos que geram, por destilação, o petróleo e as grandes quantidades de combustíveis e lubrificantes.

Os petróleos do Moçambique são também já uma realidade, estando em aberto o estudo de «uma zona petrolífera americana concessionária mantida em grande segredo» e o resultado das suas pesquisas, o que certamente não fará se essas pesquisas fossem negativas.

Também em Portugal surgem boas perspectivas quanto à existência de jazigos de petróleo na zona de Píñal Novo e em outros locais, tendo-se já iniciado e melhorado as pesquisas no campo deste ano. E o engenheiro americano Lawrence Torres, empregado do trust americano Standard Oil, quem dirige os trabalhos de pesquisa no Píñal Novo e se mostra inteiramente confiante nos resultados.

Em todas estas riquezas, que podiam e deviam modificar profundamente a vida económica do País e das Colónias, foram trocadas a poderosas mãos do governo de Salazar a poderosas mãos da Companhia de Petróleos de Portugal, estando as pesquisas neste banquete devorador das nossas riquezas, se o povo não se levantar contra a política de Salazar, porque os interesses dos ministros de Salazar servem, mais os interesses dos trusts estrangeiros (que lhes «untam as mãos» generosamente) do que os interesses nacionais.

Como já toda a gente sabe, as concessões da petroliera de Angola foram entregues pelo governo salazarista ao trust inglês da Royal Dutch-Shell, através da Companhia dos Combustíveis do Lobito, estando os interesses nacionais postos completamente de lado. Os ataques de Angola foram entregues pelo Dr. Marcelino Caetano, quando ministro das Colónias, a uma empresa que de portugueses só tem o nome: a Companhia dos Açúcares de Angola, que é belga e dirigida pelos belgas que exploram as Minas de Píñal, no Dourado.

Os petróleos do Moçambique foram entregues pelo governo de Salazar a um poderoso trust americano chamado pelo multimilionário Mellon—Gulf Oil—que formou a Moçambique Gulf Oil, proprietária da concessão.

O petróleo de Portugal foi entregue pelo governo salazarista a Companhia dos Petróleos de Portugal, que começou por ter parques locais no seu capital social de trusts

ingleses e americanos, mas ainda agora a Socony-Vacuum (cuja seja a Standard Oil dos Rockefeller) tem a parte de isola, pois enquanto ao governo salazarista vai abrir créditos a Companhia dos Petróleos, entre 1953 e 1957, um montante de 50 milhões de dólares. Salazar deve entregar desde já com um refresco de mais de 17.000 contos! Assim, os trusts estrangeiros têm mais de 50 por cento do capital Share, pois, este poderoso trust petrolífero americano que irá explorar e aproveitar os jazigos de petróleo de Portugal, os seus interesses, os seus interesses são os membros da família Rockefeller!

O petróleo de Portugal e das Colónias, que poderia ser um factor de enriquecimento

da Nação e das Colónias e da elevação do nível de vida do nosso povo e dos povos coloniais, vai servir unicamente para enriquecer ainda mais a família Rockefeller e para grandes negociatas dos ministros de Salazar. Vai servir para ajudar a corromper mais ainda o nosso povo e os povos das Colónias.

A obra de tração nacional da camarilha salazarista, tantas vezes denunciada pelo Partido Comunista ao nosso povo, está mais uma vez claramente comprovada nestes assuntos.

So a luta de todo o povo em defesa das matérias primas nacionais restituída a Portugal aquilo que só a Portugal pertence!

BENTO GONÇALVES E OS MISTÉRIOS DO TARRAFAL NÃO SERÃO ESQUECIDOS!

O povo português jamais esquecerá o nome de Bento Gonçalves, filho querido da classe operária portuguesa e Secretário-Geral do Partido Comunista Português, que morreu no Campo de Concentração do Tarrafal a 11 de Setembro de 1932.

O estremo de Salazar voltava ao militante operário Bento Gonçalves um ódio de morte por Bento defender dum forma justa e sã a liberdade dos proletários e do povo português, por ser um grande patriota e o mais fiel discípulo de Marx, Engels, Lênine e Staline no nosso País, por ser o guia provado do proletariado revolucionário do País português.

Bento Gonçalves foi um alvo da regressão fascista. Presso pela primeira vez em Setembro de 1930, Bento foi deportado sem julgamento para os Açores e depois para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde veio a falecer em 1932, depois de ter cumprido há muito a condenação que o Tribunal Militar Especial lhe aplicou em Agosto de 1930. Bento passou 10 anos preso e deportado pelo governo salazarista. So a morte deste filho do nosso povo satisfaz o ódio que os fascistas lhe votaram.

Com a morte de Bento Gonçalves deixou de existir a classe operária e o nosso povo, uma das maiores inteligências de Portugal,

deixou de pulsar um grande e nobre coração e o Partido Comunista Português e a classe operária perderam o seu melhor dirigente. Foi Bento que lançou o P.C.P. como partido de novo tipo, não mais verdadeiramente marxista e revolucionário. As vitórias alcançadas pela classe operária, pelo povo e pelo P.C.P., a partir de 1930, devem-se aos ensinamentos deixados por Bento, aos melhores discípulos de Bento, como Álvaro Cunha, Militão Ribeiro, e muitos outros militantes e dirigentes dos trabalhadores portugueses.

Ao nome querido de Bento Gonçalves devemos associar, nesta data, os nomes de muitos militantes da classe operária que com ele foram assassinados juntamente no Campo de Concentração do Tarrafal, neste mesmo mês de Setembro e que são: Francisco de Paula, os Açores e depois para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde veio a falecer em 1932, depois de ter cumprido há muito a condenação que o Tribunal Militar Especial lhe aplicou em Agosto de 1930. Bento passou 10 anos preso e deportado pelo governo salazarista. So a morte deste filho do nosso povo satisfaz o ódio que os fascistas lhe votaram.

Com a morte de Bento Gonçalves deixou de existir a classe operária e o nosso povo, uma das maiores inteligências de Portugal, deixou de pulsar um grande e nobre coração e o Partido Comunista Português e a classe operária perderam o seu melhor dirigente. Foi Bento que lançou o P.C.P. como partido de novo tipo, não mais verdadeiramente marxista e revolucionário. As vitórias alcançadas pela classe operária, pelo povo e pelo P.C.P., a partir de 1930, devem-se aos ensinamentos deixados por Bento, aos melhores discípulos de Bento, como Álvaro Cunha, Militão Ribeiro, e muitos outros militantes e dirigentes dos trabalhadores portugueses.

LIBERDADE PARA JESUS FARIA!

A 8 de Maio fez 5 anos que foi preso Jesus Faria, Secretário Geral do Partido Comunista da Venezuela, vice-presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina.

Preso por ter dirigido uma poderosa greve dos trabalhadores do petróleo, Jesus Faria encontra-se há cinco anos encarcerado num calabouço, em processo de libertação, tal como cá nos entros salazaristas.

Jesus Faria é um filho fiel do povo da Venezuela que mantém uma luta heróica contra a exploração da Standard Oil e contra o governo fascista de Jimenez, jogando do americano.

A América Latina e em muitos outros países do mundo está em marcha um poderoso movimento para arrancar Jesus Faria dos seus veredictos. Os trabalhadores portugueses, que têm tantos irmãos seus-portugueses a trabalhar na Venezuela, como emigrados, devem unir-se a este movimento e lutar também pela libertação deste grande patriota. Envie o seu apoio ao governo fascista de Jimenez, jogando do americano.

Jesus Faria é um filho fiel do povo da Venezuela que mantém uma luta heróica contra a exploração da Standard Oil e contra o governo fascista de Jimenez, jogando do americano.

REUNIA AMPLIADA DO COMITÊ CENTRAL PELA FORMAÇÃO DE UMA FRENTE ANTI-SALAZARISTA

(CONTINUAÇÃO DO INFORME
DO CAMARADA AMILCAR)

de guerra.

O salazarismo vende, dá e troca por um apoio para se manter no poder parcelas do território português: as colónias, o urânio, o ferro, o petróleo, o manganês, o volfrâmio, os diamantes, as pirites, etc.

O camarada Abel, em seguida, falou sobre as tarefas que se colocam ao Partido, capazes de unir para a luta as forças das democracias e patrióticas da Nação:

«Defesa das massas populares nacionais; luta contra a transformação da Portugal numa base militar norte-americana dirigida contra a URSS; e as Democracias Populares; luta contra o envio de tropas para a Índia e regresso imediato das que lá se encontram; luta contra a ingerência de forças estrangeiras no comando das forças armadas portuguesas; luta pela solução pacífica do caso de Goa.»

OS PREPARATIVOS BÉLGICOS

O camarada demonstrou como a militarização da economia nacional agrava extraordinariamente as condições de vida da classe operária e das camadas populares da cidade e do campo, provoca a diminuição do salário real dos trabalhadores, o aumento do desemprego, o diminuição do poder de compra da maioria esmagadora do povo português, o aumento dos impostos.

As mesmo tempo problemas nacionais importantes continuam a não ser resolvidos, como o cerealeiro, o siderúrgico, o vinícola, o da habitação, etc.

O Camarada descreve em seguida alguns aspectos da situação de miséria e ruína que o salazarismo mergulhou o país. Toda esta situação levou ao desencanto da população, ali mesmo de sectores da burguesia que antes confluíram na política salazarista.

O camarada AMILCAR alude depois a algumas das lutas e acções do povo português por melhores condições de vida, pelas Liberdades Democráticas, pela Paz e pela Independência Nacional; essas lutas são o factor fundamental que abrem largas perspectivas a todos os democratas para um único nua frente nacional anti-salazarista.

«Incrementar essas lutas, estabelecer em bases sólidas a unidade da classe operária e realizar a sua aliança com as largas massas dos pequenos e médios camponeses, interessados como, ela no derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A UNIDADE É O CAMINHO MAIS CURTO
PARA A LIBERTAÇÃO DO POVO

O inimigo que temos de destruir ali é as suas últimas raízes e a ampliação da sua luta é, portanto, a única forma de conseguirmos destruir a unidade da classe operária e das camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

ESSA CONDIÇÃO É A UNIDADE DE ACCÃO

Em seguida o camarada AMILCAR salientou a acção e o esforço do Partido em de-

fesa da Unidade e como esta tem sido sempre a preocupação central de toda a actividade do Partido.

A Plataforma de Unidade, aprovada pela V Reunião Ampliada do Comité Central, e o Projecto de Programa consubstanciam a política da unidade. Foi o Partido que nos deu a primeira unidade de acção de todos os democratas e patrióticos portugueses.

O Partido jamais deixará de procurar essa unidade, porque actuamos numa situação de unidade e de luta. Foi o Partido que nos deu a primeira unidade de acção de todos os democratas e patrióticos portugueses.

«Podemos anunciar que a insistência do nosso Partido e os esforços de outros democratas começam a dar os seus frutos: os novos maiores esforços para a realização de unidade aparecem a cada passo».

O ANTI-COMUNISMO

Proseguindo o camarada AMILCAR salientou que o anti-comunismo tem sido um dos factores negativos da constituição de uma frente de unidade.

O anti-salazarismo, o anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

O anti-comunismo tem sido uma arma nas mãos do fascismo para impedir a unidade combaliva de todos os que têm a mesma luta e a mesma luta.

No interior do Partido uma das manifestações do sectarismo tem sido a excessiva centralização da actividade do Partido. A recepção do Partido e dos seus quadros políticos. Isto levou à substituição dos problemas de organização, única arma dos trabalhadores para a luta, por questões de vindicações económicas, políticas e sociais.

O sectarismo, as atitudes esquerdistas, impedem, como já vimos, a ligação dos trabalhadores com a luta política e social. Éle foi um factor importante do retrocesso do nosso trabalho nos sindicatos nacionais, que, quer quisermos quer não, nos obrigou a abandonar a luta política e social.

Os comunistas começaram a sentir-se bem apenas quando estavam virados para os outros, o que os levou a fechar o trabalho do Partido sobre si próprio e a deixar a luta política e social para os outros trabalhadores sem Partido. O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

Não vida interna do Partido, o sectarismo reflectiu-se no deficiente trabalho colectivo dos organismos partidários. Por isso, no grupo mais de 500.000 trabalhadores e operários, o trabalho colectivo não foi feito. O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O camarada AMILCAR salientou que os devios sectarismos impediram a aplicação correcta de linha do Partido, que não é a linha da unidade.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

O sectarismo conduziu também à desconfiância em relação a outros comunistas não comunistas e a perda da confiança nas massas.

do marxismo-leninismo impediram-nos de ver mais cedo, para onde nos conduziam os caminhos da unidade.

O camarada AMILCAR define em seguida o papel do Partido na Unidade, salientando que os objectivos imediatos do proletariado português são a luta política e o do defesa da Paz são comuns a outras classes que todavia lutam por vezes contra o proletariado. Da a necessidade de o proletariado e outras classes na luta contra a política salazarista, o camarada AMILCAR referiu algumas importantes acções das classes pela solução dos seus problemas imediatos.

COMO REFORÇAR E ALARGAR A UNIDADE?

Apesar da importância que tem para a criação de uma unidade, temos de salientar a importância do entendimento com umas tantas personalidades e agrupamentos políticos, e a luta fundamental dos comunistas na luta pela unidade nacional e a ligação da unidade da classe operária baseada na luta pelas suas reivindicações.

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

INTERVENÇÃO DE ENCERRAMENTO

Pelo camarada ABEL

A discussão feita verificou-se que a unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

justa aplicação da democracia interna, pela elevação do nível político e ideológico de todos os membros do Partido, pelo reforço da crítica e da autocrítica, pelo reforço da unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

SAUDAÇÃO A TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS PRESOS

A VI Reunião Ampliada do Comité Central do Partido Comunista Português, nova e importante vitória na luta pela unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

A unidade da classe operária e camadas populares da cidade e do campo, para levar a cabo o derrubamento da camarela salazarista e em luta para a sua continuação e ser uma das grandes lerejas do nosso Partido».

Agosto de 1953

A VI Reunião Ampliada do C.C. do P.C.P.

ALVARO CUNHA!
LIBERDADE PARA
AGLIA!
CAMPO DE
ABAIJO O

OS TRABALHADORES lutam E VENCEM

Numa empresa de cerâmica da região de Aveiro o pessoal da secção de embaldosadores que estava sob a direcção do trabalho e reduzido a metade, obrigou o patrão a admitir mais pessoal para completar o quadro. Noutra secção os operários foram todos juntos para o patrão e conseguiram 2500 de aumento, pagamento a dobrar das horas extraordinárias e trabalho para toda a quinzena. As duas secções de vitralho não aceitaram as novas condições de exploração que o patrão quis impor obrigando este a dar o trabalho como anteriormente. Na secção de fornos o director castigou injustamente os operários e o capitão por estarem sentados no tempo de descanso que tinham conquistado. Todos defenderam a regalia conquistada e conseguiram que o castigo fosse levantado imediatamente. Nesta fábrica todo o pessoal luta por aumento de salário.

Ainda na região de Aveiro os empregados de um estabelecimento conquistaram aumentos de ordenado que vão de 1000\$00 a 2000\$00. Seguindo o seu exemplo, os empregados de outros estabelecimentos lutam também por aumentos.

Numa tipografia do Porto uma parte do pessoal conseguiu um aumento de 500\$00. Pela sua luta os operários de uma fábrica de lanifícios de Tortozendo (Serra da Estrela) conseguiram receber o abono de família a que tinham direito e também que lhes fosse pago o correspondente aos 7 meses em que estiveram a espera dele.

TRABALHADORES!

Organizemo-nos por toda a parte, nas fábricas e nos Sindicatos, a luta contra a chamada «Campanha da Produtividade», que faz crescer o desemprego e nos quer arrancar mais trabalho por salários de fome!

Respondemos à «Campanha da Produtividade» inventada pelo governo e pelos patrões, afirmando em todas as fábricas e empresas!

ARBITRARIEDADES E VIOLÊNCIAS DO GOVERNO contra as classes médias

Os engenheiros, considerando que os Estatutos da sua Ordem não são de molde a defender capazmente os seus interesses, resolveram em Assembleia Geral alterá-los. Entretanto, o Ministério das Corporações não consente na proposta alteração dos Estatutos dizendo descoradamente que ao governo tem capacidade para o fazer! Esta atitude do ministério, que trata os engenheiros portugueses, tal como todos os profissionais sindicalizados nos seus organismos de classe, não são donos dos destinos da sua Ordem, o que seria uma vez prova que não existe no nosso país liberdade sindical.

Outro atropelo é o que se está a passar com o Sindicato dos Comerciantes. A maioria dos comerciantes fundaram associações e por esse motivo o governo resolveu arbitrariamente dissolver o seu Sindicato. Os comerciantes não estiveram de acordo com esta medida e foram para os tribunais competentes para que resolvessem a questão. O governo não sequer esperou pela sentença destes e nomeou uma comissão liquidadora para o liquidar a comissão do Sindicato! Os comerciantes realizaram uma grande assembleia onde protestaram contra esta arbitrariedade ministerial.

Protecção dos PESCADORES!

A humana e justa aspiração dos pescadores para que existam salvas-vidas em todos os portos e praias de pescadores, assim como auto-ajuda para socorrer os naufragos não é atendida pelo governo. Para isto não há dinheiro. Mas em preparativos de guerra, nomeadamente em Santa Maria da Paz, os militares de defesa pública, assim como os patrões de pescadores, não se atendem pelo governo. A morte de 16 pescadores afogados na barra de Aveiro, em 15 de Setembro e o naufragio de 2 embarcações, em 21 do mesmo mês, na Costa da Caparica, mostram o desprezo do governo e da Junta Central dos Pescadores pela vida dos honrados e valentes homens do mar.

Pescadores! Defendei as vossas vidas unindo as vossas reivindicações por melhores contratos, a luta contra os seus crimes em todos os portos e centros de pesca! Esta reivindicação é justa e será apoiada por todos os povo!

Cresce a luta da classe corticeira

Iniciou a sua publicação em Julho o jornal «O Corticeiro» onde se uniram os corticeiros. O «Avante!» saudou fraternalmente mais esta tribuna de combate da classe operária que tem como objectivo unir e orientar todos os corticeiros na sua luta por aumentos de salários, por um novo contrato colectivo de trabalho, contra o desemprego e a exploração.

No presente momento a luta dos corticeiros dum importante empresa do Montijo obteve uma grande vitória. Uma das secções paralizou o trabalho e todo o pessoal se dirigiu ao encapamento pedindo aumento de salário. Imediatamente o pessoal das secções mais próximas se uniu aos seus colegas, enquanto os restantes secções se opuseram, em grupos se dirigiram ao patrão apresentando o mesmo pedido de aumento de salário. Durante este tempo a empresa esteve parcialmente paralizada. Em consequência desta luta, que constituiu uma magnífica jornada de unidade e firmeza e é um exemplo para toda a classe.

O pessoal conseguiu aumentos de 500\$, 500\$ e 1000\$. Entrando a luta prosseguiu para que o aumento de 1000\$ seja geral.

Também em consequência da luta que se vem travando no distrito de Setúbal o patrão aumentou alguns salários, mas a luta prossegue até que todos sejam aumentados.

A luta dos corticeiros do Montijo houve aumento de 350\$ e outra de Almada de 500\$.

A luta nos sindicatos

A classe corticeira continua a fazer concentrações nos sindicatos exigindo que os directores tratam junto do governo da saída de um novo contrato colectivo que resolva a grave crise em que os corticeiros se encontram. Em Silves, no mês de Agosto, houve duas concentrações no sindicato. No Montijo uma comissão avisou-se mais uma vez com a direcção do Sindicato enquanto outra se avieiou com o delegado do INT. Em Lisboa...

CRESCER A INDIGNAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS contra o contrato-burla

A numerosa classe ferroviária está indignada com a burla do novo «acordo» de trabalho, sendo cada vez mais necessária a luta por um novo contrato colectivo de trabalho, para a luta contra a produção como protesto contra esta burla.

Os salários e vencimentos dos ferroviários não somente não foram aumentados, como alguns casos foram até reduzidos, devido à baixa de categoria, ao mesmo tempo que foram reduzidas certas regras que a classe tinha conquistado, como sejam, por exemplo, as antiguidades. Por tudo isto, houve directores e sindicalistas que se opõem ao novo «acordo» depois de muito hesitação.

As lutas anteriores da classe por melhores salários e vencimentos, responderam às lutas por melhores condições de trabalho e de trabalho. A luta da classe ferroviária, por um novo contrato-burla, não mais uma vez vem provar que o governo fascista unicamente os interesses do patrão explorador.

Antes de ter sido assinado o contrato-burla, tinha sido entregue uma exposição dos ferroviários da Lisboa à direcção da União dos Sindicatos com 1000 assinaturas a pedir aumentos de vencimentos e salários e tinham sido enviadas numerosas cartas indi-

viduais aos directores da C. P. pedindo que esta não tivesse em conta, por não serem aumentos de toda a classe.

Desde há anos que a classe ferroviária luta pelas seguintes reivindicações, que não foram atendidas: os 30 rios que todos os operários com mais de 5 anos na sua categoria fossem promovidos à classe imediata; direito ao prémio de 200 rios, e que nem o governo nem os monopolistas que dirigem a C. P. atendam até agora as lutas reivindicatórias da classe, por esta não ter sido conseguido ter-se fortemente a organizar de Norte a Sul a luta contra os seus infames exploradores.

Comentário que agora se apresenta à grande família ferroviária é a sua unificação e a organização imediata da luta em todos os centros ferroviários contra o novo contrato-burla da classe.

TRIBUNA MILITAR ALUTA CONTRA O MAURANCHO

No quartel da Companhia de Saúde da Graça, em Lisboa, onde se encontram 500 recrutas, o rancho tem sido muito mau, durante a noite os recrutas não podem dormir. Os soldados começaram a manifestar o seu desagrado e a ideia de um levantamento de rancho propagou-se. Os oficiais, jáncos de medo, começaram a reunir-se com os comandantes foram às casernas, de noite, fazendo muito barulho (quando os soldados já dormiam), chegando-os, dando-lhes a ideia de uma intervenção. Alguns desses oficiais, fascistas dizem: «Forças! Enforcam a comida ruim, talvez na vossa casa comam melhor! Tudo isto para provocar os soldados e com o rancho».

No outro dia o oficial de dia procurou que o rancho fosse melhor, temperado e a hora da refeição vários oficiais, jáncos como os soldados, começaram a pôr-se a volta das mesas. Quando veio a comida, alguns soldados provaram-na e percebendo que estava melhor, decidiram todos comê-la tendo começado todos ao mesmo tempo. Os oficiais que esperavam o levantamento do rancho, ficaram admirados, e formaram-se. Desde então a comida melhorou bastante. Foram alguns soldados desta Companhia transferidos como castigo para a Companhia Disciplinar de Fátima.

Se a nossa luta conseguir melhorar a nossa comida, um soldado democrata

Leia e dê a ler o «AVANTE!»

AS VIDAS DE GEORGETE FERREIRA E ISaura SILVA CORREM PERIGO!

Perante o agudizar da luta e o alargamento da unidade combativa dos democratas portugueses, o governo fascista aumenta a repressão e procura aniquilar as vidas dos democratas. Uma das patrôtas que jazem nas masmorras salazaristas.

Georgete Ferreira, que se encontra preso no Forte de Cavaleiros, Dazerem do ano passado, está gravemente doente, tão doente, que até a ordem PIDE se viu obrigada a mandá-la internar no Hospital de S. P. Antonio da Costa. Esta decisão do hospital consideram que esta destacada democrata não estava em condições de resistir à operação que a PIDE impunha à direcção do Hospital.

Por imposição da PIDE, Georgete Ferreira foi encarcerada num quarto sem ar e sem luz do Hospital, a luta continua a ser travada e a luta continua. Num quarto do lado, que dava acesso ao lado democrata, a PIDE montou um serviço de vigilância permanente exercendo pressão sobre o pessoal clínico e de enfermagem para reder Georgete da maior vigilância. Ao fim de 15 dias foi novamente levada para o Forte de Cavaleiros, onde se encontra no presente momento.

Em Caslão o médico-carceiro Ruals despreza a saúde dos presos doentes de tal forma, que Georgete Ferreira esteve 10 dias seguidos com a temperatura sem parar a flutuar a observar-se, perante os justos protestos de Georgete, acabou por expulsá-

la da enfermaria! Só depois de muitos protestos, Georgete conseguiu ser observada pelo médico.

Também Joana adreiros do MUD Juvenil, Isaura Silva, cuja vida corre igualmente perigo e ante os protestos dos médicos e enfermeiros do Hospital Eschoir de Lisboa, onde estava internada, foi levada para o novo PIDE para o Forte de Cavaleiros, sem estar curada ou sequer convenientemente tratada.

Por os presos do Forte de Cavaleiros terem protestado contra o crime de despojar as vidas destes democratas, por parte do médico-carceiro Ruals, todos os presos foram castigados pelo director. Alguns viram um mês de corte de visitas e de suspensão, inclusive Georgete Ferreira.

No Forte de Peniche o paratubano da 1.ª Vasco Cabral, cujo rancho estava muito mau, não permitiu que os soldados fossem à praia, está encarcerado no segredo por ter protestado contra o seu isolamento junto do director da prisão, o «camarão» tenente Alvaro Neves.

Outros presos, como Alvaro Cunha, Francisco Miguel, Maria Angela Viçai, Cap. Henrique Galvão, etc., estão no tratamento de prisão.

Estes e outros crimes do fascismo, tentam a aniquilar lentamente os mais honrados e valentes democratas e os seus filhos do fascismo (agravando o estado de saúde dos presos e crianças e estendo de prisão preta com as famigeradas medi-

boa uma comissão dirigiu-se ao presidente do Sindicato e exigiu um aumento de 500\$00. Os seus colegas, depois de 100\$00 de aumento.

Em consequência das acções de massas já relatadas pelo «Avante!», as Direcções dos Sindicatos de Silves e de Faro deslocaram-se a Lisboa para exporem ao Ministério das Corporações a situação de desemprego motivada pela utilização de máquinas modernas na fabrica Fritz, pedindo que estas sejam proibidas, para depois de 100\$00 de aumento do Ministério que lhes prometeu tratar do caso, acrescentando que em Portugal já não proibidas outras máquinas cuja laboração provoca o desemprego de muitos operários.

A mobilização das massas

O aumento de salários é o assunto do dia. Para o discutir os operários juntam-se em grupos, fora e dentro das fábricas, na hora do almoço e mesmo durante o trabalho.

Numa fábrica de Almada o pessoal fez uma reunião, em que participaram com muito entusiasmo os operários, tendo inclusive a intensificação da luta. Noutra empresa da mesma localidade também se efectuou uma reunião para organizar o movimento reivindicativo, tendo conseguido logo a seguir um aumento de 500\$00.

Em Almada, Montijo, Grândola e Silves juntam-se assembléias para expor aos dirigentes dos sindicatos e do Ministério das Corporações. Em várias fábricas e localidades estas assembléias foram já assinadas por todos os presentes, noutras foram assinadas pela grande maioria.

A luta contra o desemprego

A par do movimento por aumento de salários desmorrenas o movimento contra o desemprego, que atinge a classe corticeira em muitas localidades, como por exemplo no BARREIRO e em FARO onde há muitos desempregados e os que trabalham estão a 3 dias.

Numa fábrica do MONTIJO, graças a essa luta foram realizados cerca de 60 operários e Repetidores que tinham sido despedidos em Fevereiro. Nesta empresa os requisitados conseguiram finalmente o salário mínimo de 300\$00 estabelecido por lei para todos os empregados.

Numa fábrica do SEIXAL o encargo de que se despedir 3 operários mas o pessoal protestou e impediu o despedimento dos seus companheiros.

Avante corticeiros! Cada vez mais unidos e organizados alcançamos a vitória!

TRIBUNA MILITAR ALUTA CONTRA O MAURANCHO

alguns soldados provaram-na e percebendo que estava melhor, decidiram todos comê-la tendo começado todos ao mesmo tempo. Os oficiais que esperavam o levantamento do rancho, ficaram admirados, e formaram-se. Desde então a comida melhorou bastante. Foram alguns soldados desta Companhia transferidos como castigo para a Companhia Disciplinar de Fátima.

Se a nossa luta conseguir melhorar a nossa comida, um soldado democrata

Leia e dê a ler o «AVANTE!»

Se a nossa luta conseguir melhorar a nossa comida, um soldado democrata

AS VIDAS DE GEORGETE FERREIRA E ISaura SILVA CORREM PERIGO!

Perante o agudizar da luta e o alargamento da unidade combativa dos democratas portugueses, o governo fascista aumenta a repressão e procura aniquilar as vidas dos democratas. Uma das patrôtas que jazem nas masmorras salazaristas.

Georgete Ferreira, que se encontra preso no Forte de Cavaleiros, Dazerem do ano passado, está gravemente doente, tão doente, que até a ordem PIDE se viu obrigada a mandá-la internar no Hospital de S. P. Antonio da Costa. Esta decisão do hospital consideram que esta destacada democrata não estava em condições de resistir à operação que a PIDE impunha à direcção do Hospital.

Por imposição da PIDE, Georgete Ferreira foi encarcerada num quarto sem ar e sem luz do Hospital, a luta continua a ser travada e a luta continua. Num quarto do lado, que dava acesso ao lado democrata, a PIDE montou um serviço de vigilância permanente exercendo pressão sobre o pessoal clínico e de enfermagem para reder Georgete da maior vigilância. Ao fim de 15 dias foi novamente levada para o Forte de Cavaleiros, onde se encontra no presente momento.

Em Caslão o médico-carceiro Ruals despreza a saúde dos presos doentes de tal forma, que Georgete Ferreira esteve 10 dias seguidos com a temperatura sem parar a flutuar a observar-se, perante os justos protestos de Georgete, acabou por expulsá-

la da enfermaria! Só depois de muitos protestos, Georgete conseguiu ser observada pelo médico.

Também Joana adreiros do MUD Juvenil, Isaura Silva, cuja vida corre igualmente perigo e ante os protestos dos médicos e enfermeiros do Hospital Eschoir de Lisboa, onde estava internada, foi levada para o novo PIDE para o Forte de Cavaleiros, sem estar curada ou sequer convenientemente tratada.

Por os presos do Forte de Cavaleiros terem protestado contra o crime de despojar as vidas destes democratas, por parte do médico-carceiro Ruals, todos os presos foram castigados pelo director. Alguns viram um mês de corte de visitas e de suspensão, inclusive Georgete Ferreira.

No Forte de Peniche o paratubano da 1.ª Vasco Cabral, cujo rancho estava muito mau, não permitiu que os soldados fossem à praia, está encarcerado no segredo por ter protestado contra o seu isolamento junto do director da prisão, o «camarão» tenente Alvaro Neves.

Outros presos, como Alvaro Cunha, Francisco Miguel, Maria Angela Viçai, Cap. Henrique Galvão, etc., estão no tratamento de prisão.

Estes e outros crimes do fascismo, tentam a aniquilar lentamente os mais honrados e valentes democratas e os seus filhos do fascismo (agravando o estado de saúde dos presos e crianças e estendo de prisão preta com as famigeradas medi-

EXPULSOS DAS TERRAS

Tal como se deu na Quinta da Torre e em Fernão Ferro, em muitas outras aldeias, os grandes agrários monopolistas da terra expulsam ou tentam expulsar delas os seus rendeiros, alguns delas vivendo lá há muitas dezenas de anos.

Agora a vez de 131 famílias camponesas que foram intimadas a abandonar as terras que tinham de renda há 20 anos na Herdade do Vale da Lousa da Alentejo, nos concelhos de Alentejo e Alentejo, terras estas que eles desamaram e valorizaram a custa do seu trabalho.

O camião que agora se apresenta aos 131 rendeiros da Herdade do Vale da Lousa e Alentejo e o mesmo que assessorou recentemente a expulsão dos rendeiros da Quinta da Torre e de Fernão Ferro, a luta unida e organizada e a recusa a largar as terras!

Aumento o custo da vida FALE UMA DONA DE CASA

«isto vai pela hora da morte!» foram estas as palavras com que nos respondeu uma dona de casa quando lhe perguntamos como ela se via para a faria do marido lhe chegar. E continuou:

«E o peixe por um dinheirão, e a carne cada vez mais cara e a pior qualidade. Os animais parecem que nem comem! A hortaliça custa os olhos da cara. Enfim, não sei onde é que isto vai dar.»

Esta é na realidade a preocupação que todos sentem. E que os artigos de primeira necessidade, desde a alimentação ao vestuário, sem falar nas rendas de casa que, particularmente nas grandes cidades, atingem preços que um cidadão com um modesto emprego não podem sequer pagar, mesmo que gasteiras em tudo o que ganham para a fiação de um mês. E enquanto o custo de vida sobe desta maneira, os salários e ordenados só pela luta dos trabalhadores aumentam e mesmo assim uns mesquinhos escudos que não compõem de maneira alguma a subida do custo da vida.

«Calcule—diz-nos a nossa dona de casa, mulher duns 50 e tal anos—que em 1910, o trabalhador do campo ganhava vinte centavos (dois tostões), que era quanto ganhava o meu pai. Com o que ganhava podia comprar roupas, calçados, tudo o que custava então um centavo cada litro. Qual é o trabalhador que hoje ganha coisa que se pareça? Ora faça o cálculo. Assim atira a sua pedra não dá?»

«Pois era. Mas você sabe que hoje o salário médio dos trabalhadores no campo anda à volta de uns 18.000? Isto é que afirmam os próprios organismos do governo», esclarecem-nos. Mas a nossa entrevistada, que aprendera nos simples livros da vida, nos respondeu que isso era o que eles ganhavam quando trabalhavam. E quando não trabalhavam? Perguntámos-lhe se sabia porque é que a vida era cada vez mais difícil para o trabalhador.

«Oh, eu tá de política não percebo nada mas o que sei é que eles (referia-se aos salaristas) dizem que a gente se não põe a lutar não dá verdade. Também sei que eles gastam muito dinheiro em armas, canhões e mais armas que podiam comprar

para melhorar a nossa vida e os meus filhos não há maneira de sair da tropa. E já acabaram o serviço há muito. E manobras e mais manobras não sei se acabam por ir para a Índia. Eu não quero pensar nisso!»

Na sua linguagem simples a boa mulher do nosso povo, mãe de dois filhos, havia dito a verdade nua e crua: a vida do nosso povo piora dia a dia porque o governo de Salazar gasta na preparação da guerra o melhor dos dinheiros do povo—mais de dois milhões de contos em cada ano. E o descontentamento, o mal estar provocado pelas dificuldades cada vez maiores da vida mostra entre as camadas cada vez maiores da população.

As pessoas simples, como esta mulher, poderão não estar dispostas a pertencer a Comités Militares e a suas reuniões e não permite e enquanto não compreenderem essa necessidade elas não modificaram alguns pormenores da sua vida. Mas ao que elas estão dispostas é a lutar de várias maneiras, desde a dar a sua adesão a qualquer protesto contra a carestia, contra a guerra, pela paz e a felicidade do nosso povo, até participarem activamente na luta por uma situação por protesto que toque directamente os seus interesses.

TRIBUNA DOS LEITORES DO «AVANTE!»

Enquanto o governo de Salazar gasta rios de dinheiro com a compra de bombas, canhões, tanques e aviões de jacto, nós, estudantes, frequentamos escolas onde não há livros, nem vez de aulas amplas e bem iluminadas temos buracos escuros onde nós nos sentimos bem. No primeiro ano em que frequentei a minha Escola tive uma cadeira de Química que tem sempre grande frequência por pertencer a muitos cursos, e a menos de meio ano deixámos de ter aulas práticas porque o laboratório estava cheio de aranhas e a americana cair. Esta não, num laboratório de Física onde estão diversos aparelhos, chovia lá dentro.

Em muitas disciplinas as aulas práticas são reduzidas porque há poucos professores, no entanto todos os anos saem das Faculdades jovens formados e que se vão sem preparação. O auxílio aos estudantes praticamente não existe. As bolsas de estudo concedidas aos estudantes necessitados e melhor classificados são apenas de 5.000/100 e muito poucas, mais metade do valor de jacto paga o governo 11.000, contos que davam para 5.670 bolsas.

Por isso os estudantes lutam por melhores condições de vida, pela Democracia, pela Paz.

Um estudante universitário

O COMBATE À TUBERCULOSE E A DEMAGOGIA DO GOVERNO

A situação da população portuguesa agrava-se em todos os sectores. Sob o ponto de vista médico é cada vez mais vergonhosa a situação, não só a mortalidade infantil (o que indica a falta de cuidados de saúde) mas a de Europa, como a tuberculose, outro índice importante, alastra.

Veja-se o número de reacções positivas que se têm encontrado nos testes a tuberculina feitos no País. A percentagem é de tal modo elevada que assusta mesmo os mais reacçãoistas que se encontram nestes serviços e que tudo fazem para esconder o verdadeiro valor dessas percentagens.

OS JOVENS QUEREM VIVER FORA DOS QUARTÉIS

Em Abril foi entregue ao Presidente da Assembleia Nacional uma exposição em que numerosas pessoas de famílias de estudantes protestam contra a incorporação antecipada no serviço militar: cerca de mil estudantes afectados por esta medida terão que interromper o estudo e serão perdidos um ano de trabalho e o dinheiro gasto em propósitos e internamentos.

Esta exposição não é um caso isolado, ela revela o descontentamento geral da nossa juventude perante a política de militarização. Os jovens do nosso País, sejam eles operários, estudantes, empregados ou camponeses, aspiram a estabelecer a sua vida, melhorar a sua situação profissional ou concluir os seus estudos, casar-se e formar um lar, viver em paz. Mas como realizar estes anseios quando, no desemprego e as dificuldades económicas, vem intentar de chamadas para manobras, a mobilização antecipada, as idas obrigatórias para a Índia?

A actividade militar cada vez mais intensa tem vindo a multiplicar-se entre os jovens de todos os sectores: os operários e empregados perdem as promessas de que tanto precisam para organizar a sua vida, quando os activistas estudantis são obrigados a concluir os seus estudos, afastados da família, submetidos a uma alimentação

caso possível, a disciplina de caserna e aos castigos injustos, sujeitos muitas vezes a um trabalho violento que lhes arranja a saúdo, os jovens soldados anseiam pelo regresso à vida civil e manifestam-se através de proclamações, levantamentos de rancho, etc. Oficiais e soldados não vêm com bons olhos os oficiais estrangeiros dar-lhes ordens, como é o caso de alguns oficiais da Marinha em que a arrogância dos oficiais ingleses ofende o patriotismo das nossas tropas. Por outro lado, a actividade militar intensifica-se e uma lenta permanente de desastres e acidentes.

Assim é com descontentamento que os jovens tomam parte nos grandes manifestos para que são mobilizados, como as que se realizaram em Julho na Oia, em Viana do Castelo, em Elvas, em Bragança, em Lameira e no Rio, com a presença de Margarida de que resultaram feridos vários soldados.

A última tragédia da aviação em Foz de Arouze, com a queda de um avião e a morte de um piloto e a continuação de uma série terrível de explosões e desastres em que todos os anos morrem ou ficam estorpidos dezenas de soldados, pilotos e marinheiros. No entanto, o ministro Santos Costa não hesitou em alinhar cruentamente cruces das depois da catástrofe que «continuarão, por motivos que sejam os sacrificios».

Todos estes tremendo sacrifícios são exigidos à juventude porque o governo de Salazar quer seguir até ao fim os aventureiros militaristas americanos numa política agressiva que é contrária aos interesses da Juventude e do Povo português.

Jovens soldados, marinheiros e oficiais! Defendei a vossa vida e a vossa saúde protestando contra os excessos violentos e arriscados, contra o serviço militar prolongado, contra a luta de contingentes para Goa, contra a má alimentação, contra a dureza da disciplina. São uma política de desmilitarização e de entendimento com todos os países: trará a felicidade à juventude de Portugal!

O 86.º aniversário de MARCEL CACHIN

No dia 20 de Setembro o camarado Marcel Cachin faz 86 anos.

O camarado Marcel Cachin foi, com Maurice Thorez, um dos fundadores do grande Partido Comunista Francês.

Professor de filosofia, membro do Bureau Político e director de «L'Humanité» desde 1918, o camarado Marcel Cachin é amado pelo povo da França e querido, co-

Portugal BASE AMERICANA

Segundo relatava o jornal «Acrescente-Orientale» em 29 de Maio, uma missão militar americana viria directamente dos Estados Unidos, chefiada pelo almirante Smith, teria chegado à Terceira e teria ido para o distrito de Angra do Heroísmo, para a cedência de terrenos para o aeródromo de Santa Rita.

Como se vê por este exemplo bem concreto, os imperialistas americanos dispõem de Portugal como se fosse uma colónia americana e nem há de isso o trabalho de tratar estes Portugal de governo, dirigem-se logo às autoridades locais, por ser mais rápido e prático!

PAZ VENCERÁ QUE VITÓRIA

O PARAÍSO DOS MONOPOLISTAS

Sob a governação salazarista Portugal é o Paraíso dos monopólios. Os monopólios nacionais e estrangeiros, que arrancam ao povo português lucros fantásticos. Referimo-nos aqui a uma lista de monopólios: a COMPANHIA DOS TELEFONES, cujo contrato monopolista foi recentemente prolongado pelo governo de Salazar.

O negócio da The-Anglo-Portuguese Telephone Co., mais conhecida pelo designação de Co. dos Telefones (que é uma filial do poderoso trust anglo-americano Automatic Telephone & Electric Co., que por sua vez está ligada a outras duas empresas monopolistas operando em Portugal: a CARBIS DE FERRO DE LISBOA e a RADIO MARCONI...), correm à maraviilha para os seus acionistas.

Segundo informava o jornal inglês «Financial Times», o rendimento anual pago pelo este monopólio ao seu proprietário constitui UM RECORDE ENTRE TODAS AS COMPANHIAS INGLESAZ QUE OPERAM FORA DA INGLATERRA.

O entusiasmo com que certos reacçãoistas e grandes capitalistas estrangeiros celebram as «virtudes» do regime salazarista está assim claramente explicado: Salazar (e de Portugal) o paraíso dos monopolistas.

De notar ainda que toda a campanha em curso da vacinação pelo B.C.G. é feita à custa da exploração do trabalho dos jovens que a fazem, pois só são remunerados os grandes laboratórios.

Aproveita o governo com esta campanha e por meros fins de propaganda procura criar no espírito do público a ideia de que a luta anti-tuberculosa está a ser feita com todas as armas; no entanto esconde que o número de camas nos Sanatórios é manifestamente insuficiente, o que obriga muitas vezes a dar alta aos doentes antes de se curarem, e que uma vez em casa voltam a semear a sua vida milhões de bacilos.

Também a campanha de vacinação pelo B.C.G. é um trabalho de exploração que uma vez que se viu uma reacção positiva, como na maioria dos centros não há instalações de testes X-lixas, não se pode verificar se a doença está ou não em actividade (notar que depois de alguns anos de campanha só Lisboa, Porto e Coimbra têm instalações de testes X-lixas).

Como o teste X-lixas mais sofisticado é a classe operária. Verificados que foram alguns centros industriais, encontraram-se em algumas empresas 100% de reacções positivas nos seus operários, o que é claro e alguns locais onde foi possível fazer o re-ensameio torácico verificou-se ser grande o número de casos em franca evolução, também nos internados onde os filhos dos operários constituem a maior massa não deixa de ser frequente encontrarem-se percentagens igualmente elevadas, e também não é menor o número de casos em evolução.

Por tudo isto, e de todos os portugueses a luta que o Partido Comunista Português tem conduzido em prol de uma vida mais justa e mais livre, e de que desfrutem todas as pessoas honestas, seja qual for a sua filiação política. Lembremo-nos que se trata de defender o que a Nação tem de mais querido: a sua classe operária e a sua juventude.

Em apontamentos que se seguirão falaremos de outros aspectos médicos da vida portuguesa.

Um médico

O PROGRAMA DO PARTIDO E OS INTELECTUAIS

O Projecto de Programa do Partido Comunista vem ao encontro das mais sentidas aspirações dos trabalhadores intelectuais. Estes, sob o jugo do fascismo, encontram-se numa situação de miséria. O Projecto de Programa descreve de um modo flagrantemente:

«A intelectualidade progressiva é perseguida pelo fascismo e debilita-se com a falta de liberdade de criação artística e literária, falta de protecção aos homens de ciência e de letras, o desemprego e a insegurança económica. O fascismo persegue a liberdade de pensamento com a censura e a FIDE, trava a actividade científica dos maiores valores da ciência portuguesa, recusando-lhes meios apropriados de investigação, forçando-os assim a emigrarem para o estrangeiro ou a abandonar as actividades científicas para poderem viver. O fascismo força o professorado à obediência política ao governo e a subserviência, priva-o de meios independentes e apropriados de ensino e cria-lhe uma situação económica degradante, em particular ao professorado do ensino primário inferior».

Para acabar com esta situação, o Projecto de Programa aponta a única solução: o desmantelamento do fascismo e a instauração de um Governo Democrático de Unidade Nacional. E o Projecto acrescenta:

«Esses objectivos só poderão ser alcançados pelas forças mais numerosas, mais sábias e mais combativas da Nação: a classe operária aliada aos seus aliados, a intelectualidade progressiva e com a pequena e média burguesia da cidade e do campo».

As condições para o levantamento nacional do povo português contra o fascismo, criar-se-ão na medida em que se incrementarem, alargarem e aprofundarem as lutas reivindicativas das classes trabalhadoras de todo o nosso povo. Esta orientação é um preço preciso para a intelectualidade progressiva, pois ensina que a melhor contribuição dos trabalhadores intelectuais para a conquista de uma vida pacífica, feliz e independente está em «travarem lutas cada vez mais frequentes e mais aguerridas contra o fascismo em volta dos problemas que lhes são próprios».

A intelectualidade progressiva, ao lado da classe operária, dos camponeses e do todo o nosso povo, está decidida a lutar em defesa da Independência Nacional, da vida pacífica do povo português e pela conquista das Liberdades Democráticas, único caminho que permitirá a realização efectiva das suas faculdades criadoras e a realização da sua justa e profunda aspiração: «Protecção efectiva por parte do Estado ao desenvolvimento científico artístico e cultural do País».



MARCEL CACHIN

no um País, especialmente, pelos comunistas franceses.

O Partido Comunista Português, em nome da classe operária de Portugal, saudou o grande dirigente do Partido Comunista Francês pelo seu 86.º aniversário.

Saúde e longa vida ao camarado Marcel Cachin!

**RÁDIO
MOSCÓVOVO**

Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E
COLÓNIAS, DAS 21 AS 21,30 HORAS,
EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41
METROS.